

B. MOREIRA DE SÁ

---

# A MUSICA

NA

## America do Sul



Conferencia proferida na noite de 3 de maio  
de 1898, no «Instituto Portuense de Estudos  
e Conferencias»



PORTO

Typ. a vapor de José da Silva Mendonça

Praça de D. Pedro, 96 — Rua do Almada, 97

1898

M  
45) // 2



4.

830332  
NCB 483245

## A MUSICA NA AMERICA DO SUL

---

*Minhas Senhoras e meus Senhores:*

São conhecidas de todos as altas qualidades moraes e intellectuaes do Snr. Dr. Forbes de Magalhães, fundador e principal amparo d'esta Sociedade, e V. Ex.<sup>as</sup> sabem quanta dedicação e quanto amor elle tem por esta prestimosa instituição. Mas a paixão cega, e S. Ex.<sup>a</sup>, com a sua muita benevolencia e bondade, enganou-se imaginando achar em mim merecimentos que me faltam completamente e teimou em que eu havia de fazer uma conferencia sobre a musica na America do Sul. Como professor estou habituado a preleccionar; seria, porém, detestavel que tivessem o character de prelecção umas simples impressões de viagem, ás quaes mais convém o tom singelo e desataviado de conversa. Ora, infelizmente, eu sou pessimo cavaqueador e além d'isto é tão escasso o meu tempo disponivel que não pude ordenar convenientemente varios apontamentos. Apenas algumas notas tomadas ao acaso e apressadamente no ocio forçado do carro americano. Aqui estou por conseguinte amarrado ao cadafalso da minha eloquencia, fiado, todavia, em que, mercê da muita benevolencia e bondade de V. Ex.<sup>as</sup>, não serei algozado.

Na digressão que Vianna da Motta e eu fizemos nos dois verões transactos, percorre-

mos a America do Sul, desde o Pará até Buenos-Aires, e desde já direi que tivemos, sob o ponto de vista musical, a mais completa e agradável surpresa. Não só o nivel artistico é muito superior ás informações que tihamos, como tambem notei com prazer que o gosto pela musica é innato no brasileiro.

Chegamos ao Pará, ou antes á capital, Belem, no dia seguinte ao do fallecimento do illustre compositor Carlos Gomes. Não se imagina a commoção de que estava possuida toda a gente e quanto foram imponentes os funeraes. Já antes, no Rio de Janeiro, durante a cruel enfermidade de Carlos Gomes, eu tinha visto de quanta consideração e carinhosa solicitude os brasileiros rodeavam aquella sua gloria musical. Para mim todas aquellas manifestações foram evidentes provas de acrisolado patriotismo intelligente.

O conferente faz uma rapida descripção da cidade de Belem e das curiosidades d'aquelle clima e natureza.

Belem tem um formoso theatro, o theatro da Paz, e um Conservatorio de musica, mantido a expensas do Governo estadual, mas de cujo ensino não pude ajuizar, achando-se o estabelecimento fechado pelo luto de Carlos Gomes. Demos quatro concertos no theatro da Paz, que nos foi cedido gratuitamente pelo illustre Governador, Dr. Lauro Sodré, attendendo, dizia elle, a que os nossos concertos eram proveitosos para a cultura musical da

cidade. Notem V. Ex.<sup>as</sup> que a mesma coisa aconteceu em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande, no outro extremo sul do Brazil. Parece-me que estes factos são eloquentemente significativos e que dão alevantada idea d'aquelle povo.

O conferente narra episodios da viagem pelo Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, descrevendo usos e costumes, aspectos da natureza, etc.

Demos um concerto na Bahia, cidade, sob o ponto de vista musical, das mais atrazadas do Brazil. Mas, se alli é diminuta a percentagem das pessoas entendidas, nota-se geralmente, como em todo o Brazil, segundo já referi, decidida inclinação para a musica. E o que certamente encontramos naquella cidade foi o acolhimento affectuoso e a larga hospitalidade obsequiosa com que em toda a parte nos penhoraram quer os brazileiros natos, quer a colonia portugueza. Basta dizer que em toda a parte do Brazil encontramos quem, da maneira mais desinteressada e mais espontanea, quizesse tomar o pesado encargo de promover e preparar os nossos concertos, que em toda a parte nos proporcionavam agradaveis surpresas. Por exemplo: em Campinas, emporio da produção do café no Estado de S. Paulo, fomos recebidos na estação do caminho de ferro por uma commissão de habitantes com banda de musica á frente, e muitos proprietarios que estavam nas suas quintas, ou *fazendas*, como lá dizem, fizeram viagens in-

commodas e fatigantes só para assistir ao nosso concerto. Campinas foi o berço de Carlos Gomes e lá tive o prazer de conhecer seu irmão, o maestro Sant'Anna Gomes, cavalheiro muito e justamente considerado. Em Juiz de Fora, importante centro industrial, o entusiasmo ardente e communicativo de Eugenio Fontainha, um amador extraordinariamente sympathico, por duas vezes nos proporcionou um acolhimento magnifico. Emfim, por toda a parte do Brazil recebemos innumeras e claras provas da amabilissima hospitalidade brazileira e de quanto a arte é alli estimada.

Um dos meus menores defeitos é o de ser lambareiro. Não será pois de estranhar que eu faça como os gulosos que deixam para o fim o bocado de que mais gostam. Passarei então a fallar rapidamente das capitães das duas republicas do Prata, reservando para o fim as cidades de que trouxe as mais gratas lembranças e que captivaram as minhas mais fundas sympathias, Rio de Janeiro e S. Paulo.

O conferente descreve Montevideo e o vasto estuario do La Plata, relatando algumas peripecias de viagem.

Em Montevideu a musica é tão estimada e cultivada que, além de numerosos professores, sustentam-se duas grandes escolas ou conservatorios particulares, La Lira e Liceo Franz Liszt, ambos installados em excellentes edificios, com magnificas salas de concerto. Foi no salão do Liceo Franz Liszt que realiza-

mos o nosso primeiro concerto, com esplendido exito, de que os jornaes do Porto tiveram a amabilidade de dar noticia. O director d'este Conservatorio, Camillo Giucci, discipulo e companheiro de Liszt, e casado com uma pianista eminente, é um dos caracteres mais sympathicos, generosos e bons que tenho conhecido; foi connosco de uma amabilidade extraordinariamente captivante, e devo accrescentar que todos os artistas tanto de Montevideo como de Buenos-Aires nos acolheram da maneira mais sympathica e obsequiosa. Tive tambem alli o prazer de conhecer o sr. Luis Esteve, proprietario de um importante estabelecimento de pianos e musicas, correspondente do celebre fabricanté de pianos Bechstein. Luis Esteve é catalão e um perfeito typo de hespanhol, franco, sincero, generoso, hospitaleiro, fidalgo em todas as suas acções. Hospedou-nos em sua casa e tanto elle como sua esposa, excellente senhora montevideana, nos encheram de attenções e obsequios.

O conferente descreve bastante circumstanciadamente a magnifica cidade de Buenos-Aires e a sua actividade commercial, iudustrial, e artistica.

Na Opera de Buenos-Aires ouvi o *André Chénier* de Giordani, que muitos italianos julgam ser o seu compositor de mais futuro. Estava com curiosidade em ouvir aquella opera, porque não conhecia nada de Giordani. Para mim foi a confirmação do juizo que já tinha assente de que a opera italiana é um organis-

mo decrepito e gasto, que nem mesmo a vigorosa seiva tirada do riquissimo manancial do drama-lyrico de Wagner consegue rejuvenescer. Não só pelo vicio original ella é completamente antinomica da orientação e necessidades estheticas modernas, mas ainda se lhe estancou o fluxo vital da inspiração alevantada e vivificante. E' isto bem patente nos Boitos, Pucinis, Ponchiellis, Mascagnis e nessa alluvião de detestabilissimas romanzas de Campana, Arditì, Denza, Tosti, Quaranta e dezenas de outros auctores que infestam o nosso meio musical.

Eu bem sei que estas affirmações levantam muitos protestos indignados ou desdenhosos. E' naturalissimo. Embora o principio tonal do nosso systema musical «seja talvez derivado, como tudo leva a crer, d'um factò acustico, d'uma lei physica e physiologica, embora este systema assente em tradições hereditarias, elle necessita d'uma educação que, comquanto adquirida em parte por effeito d'essa mesma hereditariedade», nem por isso deixa de ser longa, trabalhosa e indispensavel para uma larga comprehensão de arte tão complexa e de tão alta idealidade, sem pontos de referencia objectivos, como a pintura ou a esculptura. Por isso não admira que geralmente se não distinga o bom do mau, o sublime do mediocre e trivial <sup>(1)</sup>. A falta d'esta necessaria educação, mais

---

(1) Por *mediocre* entendo não a musica mal feita (essa é menos de mediocre), mas a musica inutil; mediocre é aquella que, embora admira-

esthetica do que propriamente technica, gera a incapacidade critica (mesmo entre profissionaes) da grande maioria das pessoas que lhes faz imaginar e crer que ninguem conhece a verdade como ellas proprias. E depois, para essa grande maioria ha no fundo, inconscientemente, uma questão de amor proprio melindrado. D'estas duas causas resultam os protestos indignados ou desdenhosos.

Mas numa discussão desapaixonada e serena, com textos á vista, não seria difficil mostrar que a moderna musica italiana tem como principaes manifestações de falta de vitalidade e de valor esthetico: carencia de logica no discurso musical, na selecção e na adaptação dos meios; constante preocupação do effeito unicamente sensual e decorativo; vacuidade, maneirismo, trivialidade e não poucas vezes baixeza nas ideas, tudo envolvido em um manto

---

velmente trabalhada, não contem um pensamento digno de ser exprimido, aquella musica que o talentoso e mallogrado Chabrier declarava pitorescamente—*la musique que ce n'est pas la peinture*. Para a maior parte da gente, a musica é uma arte de ornamento, uma *prenda*, e é sob esta rubrica que ella figura, ao lado da dança, nos prospectos dos collegios. Desde que Stendhal, fecundo em heresias e patêtics estheticas, declarou a musica «purement productrice de sensations agréables», innumeraveis criticos paraphraseram esta aberração sensualista com tanto zelo que «la génératrice de toute vitalité» como excellentemente a definiu Stéphane Mallarmé, passa por cousa superficial.

de europeus de effeitos rebuscados adrede, dispostos com mais ou menos talento, e de quando em quando galvanizados por uma corrente de nevrose e estherismo musical que por vezes toca as raias do phrenesi! (1)

Não pôde existir obra d'arte superior sem a sinceridade de um ideal de elevada esthesia e sem perfeita conveniencia e concordancia nos meios de expressão (2). Este predicado essencial falta completamente na musica italiana moderna. «Na obra d'arte capaz de despertar em nós um gozo esthetico superior ha, entre outras condições necessarias, a persistencia das sensações e dos sentimentos; a emoção artistica é devida não só á obra, mas tambem a nós mesmos. Provocada pela obra d'arte, a emoção continua-se, desenvolve-se, isto é, somos nós que a continuamos, que a desenvolvemos, que a completamos. Para ser integral, o sentimento esthetico tem de apresentar estas duas phases, passiva e activa». A musica italiana suprime a segunda e por isso torna-se inexpressiva; e assim ella é mera litteratice em musica.

Mas estas affirmativas não são minhas; são

---

(1) *Lo istesso dicasi dell'intonazione generale a cui é informato un altro Oratorio modernissimo, l'Isaia di L. Mañcinelli: fattura magistrale, effetti che trascinano; ma senti in esso il palco-scenico; senti il fremito passionale della carne, dei nervi, dei sensi. L. Torri.*

(2) *La riforma del Palestrina, escreve o proprio Verdi, sta tutta nel suo profondo sentimento religioso.*

de quantos teem auctoridade e voto na materia. Aquelles para quem são prophetas Meyerbeer, Verdi, Mascagni e Puccini e que não se occupam ou só *passivamente* se occupam com questões estheticas, não sabem que até na propria Italia existe uma pleiade de espiritos levantados que corajosamente proclamam a inanidade da moderna musica italiana. Por exemplo: *la fiachezza e la mancanza di carattere dei compositori italiani contemporanei*, diz a Rivista Musicale Italiana, pag. 160 do anno corrente. *C'è da domandarsi con perplessità Che avverrà della nostra arte, che avverrà di un drama musicale, di cui il Wagner stesso ha dimostrato l'impossibilità, di una musica istrumentale, che ha rinnegato ormai tutte le qualità essenziali della musica assoluta*, escreve o grande musicologo Luiz Torchi. *La pochezza dell'idea, del concetto, mal celata dagli artefici anche ingegnosi di una forma complicata, è uno dei segni più sicuri della decadenza*, lê-se em San Martino. E' ainda d'este: *Il temperamento italiano diede origine a quelle opere la cui povertà di concetto si ammanta della porpora abbagliante ma fittizia della varietà artificiosa.*

Mas ha afirmações mais graves: San Martino sustenta que uma das causas d'esta decadencia é a degeneração da raça italiana (*la degenerazione pur troppo incontrastabile della nostra razza*). G. Branzoli concorda e acrescenta: *e le cattive condizioni economiche attuali, che costringendo l'artista ad un lavoro*

che sia remunerativo, lo obbligano a secondare le volgari tendenze del publico. (1)

Basta simplesmente attentar neste facto, assolutamente concludente para todo o espirito desapaixonado: não só nos grandes centros musicaes, como Berlim, Londres, Vienna, Munich, Leipsig, Paris, Bruxellas, Nova-York, mas em todos os paizes onde a musica é uma funcção social, na Allemanha, na Austria, na Suecia, na Noruega, na Dinamarca, na Hollanda, na Belgica, na Inglaterra, na Russia, mas ainda mesmo na Hespanha e até na pro-

(1) Faço poucas citações (mas características e decisivas) para não massar todas de escriptores italianos, *et pour cause*. Se eu quizesse deitar a livraria abaixo não chegavam 2 volumes grandes infolio. Mas ahi vão mais algumas a respeito de Meyerbeer, *il quale è sempre vasto sino all'accesso, e spesso lento sino alla indiscrezione, si trova, ormai, in contradizione assoluta col carattere dell'attual vita sociale*, diz Montanelli. Certo é che *il Meyerbeer non ci ha dato modelli di misura e di proporzione*, declara Gregoretti. *Si può constatare nell'opera meyerbeeriana una uniformità nella distribuzione delle parti e dei caratteri musicali, che si potrebbe attribuire più ad un preconetto sistematico, quindi convenzionale, che ad una inspirazione spontanea, quindi sincera. E invero, al canto fiorito di Isabella, risponde quello fiorito del pari di Margherita, di Berta, d'Ines, come al canto grave di Alice, quello pur grave di Valentina, di Fede, di Selika; quasicchè la vita non fosse che un contrasto di soprani leggeri e di soprani drammatici o di mezzi-soprani, come di rapporti fra squillanti tenori e bassi poderosi, quali tra Roberto e Beltramo, tra Raul e Marcello, tra Gianni e Zaccaria, lê-se em L'Italico.*

pria Italia, são os concertos symphonicos a mais alta expressão da cultura musical geral. É lá que se reune o publico musicalmente mais culto, é lá que se encontra maior numero de artistas. Pois bem; em todos esses concertos brilham pela ausencia as composições de Meyerbeer, de Verdi, de Ponchielli e outros modernos compositores italianos, ao passo que em todos os programmas, quasi sem excepção, se incluem excerptos das obras de Wagner. E, todavia, ao mesmo tempo, as operas de Wagner são as que fornecem maior numero de representações e maiores receitas nos theatros dos principaes centros musicaes. E' que entre o drama wagneriano e a opera ha um abysmo e os compositores que mais ou menos claramente o vêem, imaginam dar vida nova a um organismo morto indo buscar a Wagner simplesmente processos. Estes imitadores pseudo-wagnerianos, mais ou menos disfarçados, como Verdi, *volendo applicare le teorie del Wagner*, observa justissima e finalmente Branzoli, *mentre da natura erano portati a sentire l'arte in ben altro modo, smarriro la via.*

Temos uma confissão absolutamente reveladora e preciosa no proprio auctor da *Cavalleria rusticana*. Mascagni, que passa por homem instruido, declarou-se ardente wagnerista a um correspondente da *Epoca* de Madrid. E' a musica do mestre de Bayreuth que elle executa de preferencia quando dirige concertos. «No systema wagneriano, afirmou Mascagni, — porque o wagnerismo *não é senão*

*um systema* como foi o de Rossini com as suas *cabalettas* e outras convenções—encontram-se alguns processos de genio.» Esta afirmação cathogorica confirma o que atraz asseverei—que os modernos compositores buscam em Wagner simplesmente processos—e prova terminantemente e da maneira mais deploravel e positiva que Mascagni desconhece por completo o que ha de fundamentalmente vital na obra de Wagner. (1)

Mas ha mais e melhor: Mascagni reconhece que a forma d'arte *eminente nacional e caracteristica* é a *opera-buffa*, e é para o futuro d'este genero que elle *appella* (veja-se o n.º 6 de *Le Guide Musical* do anno corrente).

Ora estes modernos compositores não vêem ou não querem ver que «as obras dos homens de genio são conclusões e não premis-

---

(1) Quando Mascagni revela tão fundamental ignorancia da obra wagneriana, não é para admirar (com quanto muito para deplorar) que leigos e profissionaes digam por ahi tantos e tão formidaveis desacertos a respeito de Wagner. Os mais eruditos no assumpto não vão alem de dous ou tres livros de vulgarisação de segunda ou terceira mão e sentenciam *ex-cathedra* dislates de arripiar. Em Portugal não ha com toda a certeza quem conheça a esthetica wagneriana como Antonio Arroyo. Este notabilissimo critico d'arte, que reúne vasta erudição, clarissima intelligencia, fina e penetrante intuição artistica e admiravel criterio, occuparia invejavel logar entre os mais eminentes criticos se (triste é confessal-o) a fortuna adversa o não houvera feito nascer portuguez. Venham os Zoilos contestar-me a afirmativa, de *vizeira levantada!*

sas; são o fecho e remate d'um edificio para o qual trabalhou com meritos diversos e vária felicidade uma geração inteira, ou mesmo uma serie de gerações. Taes obras não annunciam, resumem e terminam, e as imitações que ellas provocam não deixam vestigios duradouros. São repetições inuteis, imperfeitas porque não podem trazer nada novo a formas já completas e não perfectiveis. A obra wagneriana é inteira, definitiva, bem como a sua musica é uma conclusão num periodo da historia da arte. Wagner resume a evolução do genero polyphonic desde Bach, bem como Bach resume a epoca dos contrapontistas rigorosos.»

Mas voltemos a Buenos-Aires, cidade notavelmente cosmopolita, onde se fallam todas as linguas e se vêem typos das mais diversas nacionalidades. Lá se encontra uma colonia portugueza bastante numerosa e altamente collocada, como o commendador Agrello, Miguel Paiva, Francisco Carriço e outros que se não cansam de nos obsequiar, não esquecendo o reputado jornalista C. dos Reis. Lá tive o prazer de tornar a ver um antigo conhecido, Frank Enor, gerente do London & Brazilian Bank, que, comquanto inglez, é quasi um portuense; bello character franco e bondoso, do qual conservo a mais agradecida lembrança.

E, consignado aqui o meu reconhecimento pelas amabilidades que nos dispensaram a imprensa, o publico e os artistas, entre os quaes não posso deixar de citar o belga Pallemarts

e o argentino Alberto Williams, directores dos dois principaes conservatorios, vamos a S. Paulo, que já não é sem tempo.

O adiantamento musical da grande capital paulistana é muito consideravel. Concorre para isso já a inclinação do brasileiro para a musica, já os excellentes professores que vivem em S. Paulo. Não posso agora citá-los a todos, bastará mencionar o italiano Chiaffarelli, notavelmente culto e erudito, e o rio-grandense Felix Otero, educado na Allemanha, espirito lucido, guiado por um ideal superior, character extremamente sympathico e capaz de grandes dedicações, destinado indubitavelmente a exercer uma forte e salutar influencia no meio musical de S. Paulo.

O governo estadual não sustenta nenhum conservatorio; gasta, porém, uma somma consideravel com a instrucção que dotou com alguns edificios magnificos, como por exemplo a Escola Normal que visitei. Este estabelecimento comprehende uma larga organização, desde o jardim froebeliano, com um programma muito vasto. Vi com prazer que, não só em S. Paulo como tambem no Rio de Janeiro, o ensino primario, secundario e normal segue de preferencia o modelo dos Estados-Unidos, muito menos eivado de classissismo que o europeu. Na America entendem, e parece que muito bem, que o sentir, o pensar e o modo de ser actuaes são profundamente diversos do sentir, do pensar e do modo de ser gregos ou romanos, e que por consequinte o mundo antigo, phase extincta da

vida da humanidade, não deve ser a base da educação do mundo moderno, e que as formas litterarias que eram a exteriorisação da mentalidade antiga não podem ser a expressão do pensamento hodierno. E é assim que a instrucção primaria e secundaria nos Estados Unidos tem por objectivo preparar para a vida da actualidade.

S. Paulo tem dado alguns compositores de grande valia, como Alexandre Levy, de quem o Orpheon já fez ouvir uma interessante composição, J. Gomes d'Araujo e Henrique Oswald, actualmente professor no conservatorio de Florença. D'este ultimo tive occasião de ouvir algumas composições, entre outras um quinteto e um concerto de piano nas quaes se encontra grande riqueza de invenção melodica e rythmica alliada a uma factura primorosa.

Mas o maior numero de compositores brasileiros, encontram-se no Rio de Janeiro. Basta citar Leopoldo Miguez, Alberto Nepomuceno, Mannel Faulhaber e Delgado de Carvalho que o Orpheon Portuense já fez algum tanto conhecidos entre nós. E aqui devo notar um facto da maior importancia, e é que, o que torna altamente interessante a moderna geração de compositores brasileiros, Levy, Miguez, Nepomuceno, Oswald, etc., o que lhe dá um valor notavel é, aparte o talento real e intrinseco, a sua excellente orientação, o seu ideal levantado e a sua perfeita sinceridade.

Já pelo seu magnifico conservatorio (Instituto Nacional de Musica), já pelos seus concertos symphonicos, já pelo numero dos seus

professores e artistas, o Rio de Janeiro é incontestavelmente o mais importante centro musical do Brazil e a sua importancia é muito superior áquella que geralmente se lhe attribue entre nós.

A 1.<sup>a</sup> vez que desembarcamos no Rio—não tentarei fazer uma descripção da sua tão fallada bahia; por mais habil que fosse a minha palavra ella seria absolutamente impotente para dar uma ideia aproximada dos esplendores e magnificencias d'aquella natureza e d'aquella paizagem—a 1.<sup>a</sup> vez, digo, que desembarcamos no Rio, foi um domingo pela manhã. Agradavel foi a nossa surpresa ao vermos jornaes annunciando um excellente programma de concerto symphonico para a 1 hora da tarde d'aquella dia. Mas ainda mais agradavel foi encontrar o enorme Theatro Lyrico repleto e observar a attenção e intelligencia com que o publico escutava a execução. Estes concertos, denominados populares, foram instituidos e organisados por um grupo de artistas e jornalistas entre os quaes o nosso eminente Arthur Napoleão, tão respeitado e querido da sociedade fluminense, e o illustradissimo critico musical Luiz de Castro.

Foi num d'estes concertos que eu tive a honra de dirigir em agosto do anno passado a *Patria* de Vianna da Motta com um exito tal que o conto como um dos mais lisongeiros e mais queridos triumphos na minha vida artistica.

E' regente dos concertos populares o illustre compositor Alb. Nepomuceno, professor

de orgão no Instituto Nacional de Musica. Este conservatorio é mantido pelo governo federal e tem á sua testa Leopoldo Miguez que o dirige com notavel competencia e tino administrativo. Possui uma bella e vasta sala de concertos com um excellente orgão, dadiua generosa de Miguez. Frequentado por mais de 400 alumnos, na maior parte do sexo feminino, e com um corpo docente de toda a competencia, o Instituto Nacional de Musica tem exercido a mais benefica influencia na educação musical fluminense, influencia que tende naturalmente a alargar-se e accentuar-se cada vez mais.

Occorre naturalmente comparar os dous mais importantes centros musicas da America do Sul: — Buenos-Aires e Rio de Janeiro.

A capital da Argentina, cuja população regula pela do Rio, tem maior numero de professores, de escolas e sociedades musicas, de concertos, de espectaculos e de estudantes de musica. Mas ha que notar dous factos importantes que me impressionaram: o 1.º é que os professores e artistas de Buenos-Aires são, na grande maioria, estrangeiros; o 2.º é que não se encontram compositores argentinos dignos de nota. Pelo contrario, no Rio de Janeiro existe uma pleiade de distinctissimos professores, artistas, amadores e compositores brazileiros, taes como Alfredo Bevilacqua, Miguez, Nepomuceno, Duque-Estrado, J. Queiroz, Carlos de Carvalho, Delgado de Carvalho, Jernonymo Silva, Manuel Faulhaber, Fertin de Vasconcellos, Henrique Braga e tantos outros, cu-

jos nomes me não occorrem agora, e não falando no bello sexo.

E se a critica musical-jornalistica em Buenos-Aires é exercida por profissionaes e homens competentes, a do Rio não lhe é inferior. E a este proposito observarei que, mesmo em algumas cidades atrazadas sob o ponto de vista musical, encontrei amadores notavelmente instruidos e orientados. Assim na Bahia o sympathico e joven medico Dr. Egas Moniz, poeta de grande talento, casado com uma distinctissima pianista portugueza; e em Porto-Alegre um outro medico, clinico de grande e justa fama, o Dr. Olinto de Oliveira, um dos brasileiros mais attrahentes que tenho conhecido.

Do que tive occasião de observar pela America resultou para mim a convicção de que na Republica Argentina a musica, se bem que intelligentemente apreciada, não é sentida pela generalidade do publico; entra na vida social por moda, como um complemento necessario de educação, ao passo que no Brazil a musica é uma paixão inata, uma necessidade esthetica. D'ahi a differença com que os dous publicos escutam: na Argentina com inquieta distracção; no Brazil com religiosa concentração.

São tão agradaveis e agradecidas as lembranças que eu trouxe da America do Sul que não posso deixar de patentear aqui o meu reconhecimento pelo modo como V. da Motta e eu fomos recebidos. E é principalmente S. Paulo e Rio de Janeiro que teem direito á mi-

nha gratidão. Imprensa, artistas e publico tanto brasileiro como colonia portugueza nos fizeram o mais gentil acolhimento. Mas, no meio de tantos obsequios e gentilezas, dois nomes ha que não posso calar: em S. Paulô, o meu antigo discipulo José de Mello Abreu, coração de oiro, estimado e querido de todos, como que uma revivescencia de sua bondosissima mãe, de uma dedicação tal que se tornou proverbial em S. Paulo; o outro, Ricardo Ramos, no Rio de Janeiro, typo caracteristico do beirão de rija tempera, respeitador de si proprio e dos outros, intemerato, não tolerando petulancias de quem quer que seja, porém modesto, conciliador e bom, sempre franco e leal, sempre prompto a deixar e esquecer os seus interesses para servir os alheios.

Tenho abusado da benevolencia de VV. Ex.<sup>as</sup> e é tempo de terminar.

Nas minhas viagens á America do Sul observei um facto que me parece significativo: nas nossas livrarias, de maravilha se encontra á venda alguma obra de auctor brasileiro, ao passo que em todas as principaes livrarias do Brazil vi expostas as obras dos auctores portuguezes, mesmo dos mais recentes. E assim é que a nossa litteratura é lá bem conhecida, emquanto as producções brasileiras são em Portugal só lidas de muito poucos, apezar dos trabalhos de vulgarisação de Theophilo Braga e Teixeira Bastos. E todavia a moderna litteratura brasileira tem notavel esplendor, tanto em prosa como em verso. Entre os grandes talentos que tive o prazer de conhecer pessoal-

mente ha um com quem as circumstancias me puzeram mais em contacto: é Coelho Netto, tão sympathico como eminente artista da palavra, tão notavel pelo esplendor da imaginação, pela profundeza da intuição, pela penetração da analyse psychologica, pela belleza dos conceitos, pelo delicado e incisivo burilado da phrase. Em Agosto passado assisti á representação, por amadores, da sua mais recente obra, um poema dramatico em 2 actos, intitulado *Pelo Amor*, e para o qual L. Miguez escreveu algumas peças de musica muito interessante. Vou terminar lendo umas breves passagens d'este bello poema em prosa.

O conferente lê alguns trechos do poema dramatico *Pelo Amor*.

---



